

História Clínica

Cognitivo-Comportamental

CASO DA “MARIA”

Caso Clínico da "Maria"

"Maria"

17 anos

Frequentar o 1º ano do curso de Técnica Administrativa no CILAN

Pai

41 anos e trabalha na construção civil

Agregado familiar

Mãe

35 anos e faz limpezas em casas privadas

Irmão

13 anos e frequenta o ensino básico

Caso Clínico da “Maria”

Como é que a “Maria” chegou à consulta de Psicologia?

- Numa consulta com a médica de família a “Maria” falou dos seus comportamentos de auto-mutilação e da sua ideias acerca da morte
- A médica de família aconselhou a mãe da “Maria” a dirigir-se à urgência do Centro Hospitalar Cova da Beira
- Da urgência foi encaminhada para a consulta de Psiquiatria e posteriormente para a consulta de Psicologia



- Vem acompanhada pela mãe contudo prefere entrar sozinha.
- Apresenta-se com vestuário escuro, adequado à sua faixa etária.
- Encontra-se consciente e orientada no espaço auto a alo psiquicamente.
- Mostra-se muito expectante, sempre à espera que o terapeuta lhe coloque alguma questão.

Caso Clínico da "Maria"

Dificuldades actuais

- Mostra-se bastante descontente com a sua actual **turma**, *"são muitas raparigas e começam a tramar-se umas às outras (...) umas são intriguistas, outras são mais manipuladoras"* (sic).

O **namorado** (com quem namora há cerca de 2 anos), foi recentemente para o Entroncamento fazer Serviço Militar. Isto implicou uma certa separação, na medida em que passaram a estar juntos apenas ao fim-de-semana.

A paciente não lida muito bem com esta situação e refere *"o facto de estar longe deixa-me insegura (...) ele deixou-me para ir para a tropa (...) preferiu ir para lá"* (sic).

A "Maria" sente também que este afastamento impede que o namorado esteja presente e a acompanhe nas diferentes fases pelas quais ela está a passar *"há fases da minha vida em que ele não me acompanha"* (sic).

Caso Clínico da "Maria"

Relacionamento com a mãe

"Dou-me bem (...) as vezes discutimos sobre coisas mínimas" (sic).

"As vezes acho que a minha mãe gosta de mim, outras vezes quando discutimos acho que não" (sic).

Relacionamento com o pai

A "Maria" sente alguma mágoa pelo que ele fez (relação com a tia),

"mas gosto dele na mesma" (sic).

Refere que agora sabe que o pai gosta dela porque *"Quando cheguei a casa ele abraçou-me com força e nunca tinha sentido esse carinho da parte dele" (sic)* (refere-se ao dia em que regressou a casa depois de ter entrado na urgência).

Caso Clínico da “Maria”

- A **família materna** vive próxima da “Maria”, contudo a relação com eles não é muito próxima.
- A “Maria” gostava que a família se juntasse mais vezes, que fizessem coisas juntos.
- Além disto, a “Maria” refere *“sinto que as minhas tias excluem a minha mãe”* (sic).
- Esta percepção de que as tias excluem a mãe deriva do facto de ocorrerem situações como as tias irem passar férias juntas e não convidarem a mãe, saírem e não perguntarem à mãe se também quer ir.

Caso Clínico da "Maria"

- A "Maria" vê-se a si própria de uma forma um tanto ao quanto negativa

"Acho que não tenho grandes qualidades, sou pessimista, tenho falta de autoconfiança, sou insegura" (sic).

- Refere que a frase de fundo do seu computador é *"I hate myself and I wanna die"*.

- A paciente parece também apresentar um elevado grau de desconfiança em relação às outras pessoas

"eu sou muito desconfiada (...) se vejo colegas da minha turma a falar um bocadinho mais baixo penso que estão a falar de mim" (sic).

Caso Clínico da "Maria"

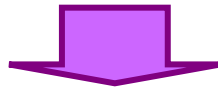
- Há alturas em que a "Maria" **sente que não vale a pena viver** e que não tem a vida que gostava de ter,

"as vezes apetece-me desaparecer (...) não gosto mesmo da minha vida" (sic)

- Sente-se sozinha e sente que os outros não se preocupam com ela, excepto o namorado

"acho que se desaparecesse ninguém sentia a minha falta (...) sinto que não gostam de mim" (sic),

"só sentia falta o meu namorado, ele sei que gosta de mim" (sic).



Estes sentimentos e pensamentos são mais comuns em situações como discussões entre os pais, quando a paciente se chateia com a mãe ou com o namorado

Caso Clínico da “Maria”

- É nestas situações que a “Maria” pensa que seria melhor morrer e leva a cabo as tentativas de suicídio e as auto-mutilações.
- A “Maria” auto-mutila-se numa tentativa de sentir-se melhor
“sentia-me bem a fazê-lo” (sic),
- Considera que ao se cortar nos braços sente que:
“a dor física faz superar a dor psicológica” (sic).
- Houve vezes em que a “Maria” pensou em suicidar-se atirando-se da janela, contudo nunca chegou a fazê-lo
“não me atirei porque chegou o meu irmão e eu não tive coragem” (sic).

Actualmente a “Maria” está a fazer a seguinte medicação: Valdispert (6 comprimidos por dia), Alprazolam (em SOS) e Remeron (antidepressivo).

Nas consultas de psicologia ela espera conseguir ajuda para procurar *“ser menos desconfiada, mais segura, mais auto-confiante e menos pessimista”* (sic).

Caso Clínico da “Maria”

Início e desenvolvimento das dificuldades

- Há cerca de 2 anos uma vizinha da “Maria”, uma senhora de aproximadamente 40 anos de quem ela gostava muito, foi assassinada, esfaqueada, pelo namorado. As semanas que seguiram este acontecimento foram muito difíceis e a paciente refere mesmo *“pensava que não conseguia ultrapassar (...) foram semanas e semanas em que chorava todos os dias”* (sic).



Foi nesta altura que a “Maria” começou a cortar-se nos braços.

Existe alguma contradição quanto ao início destes comportamentos, visto que a “Maria” refere noutra altura que estes comportamentos começaram ainda este ano, em Fevereiro.

Caso Clínico da “Maria”

- Há alguns anos atrás o pai da “Maria” envolveu-se num relacionamento extraconjugal com uma tia materna da paciente, do qual nasceu uma menina, que actualmente tem 8 anos.
- Os pais da “Maria” continuam a viver junto, contudo a paciente refere que as discussões, que já anteriormente ocorriam, se tornaram mais intensas a partir do momento que esta relação foi descoberta (há poucos anos atrás).

O facto do pai da “Maria” ter mantido esta relação faz com que ela ainda sinta alguma mágoa em relação a ele, contudo a paciente refere *“mas gosto dele na mesma”* (sic).

Caso Clínico da "Maria"

- No Natal passado a "Maria" teve conhecimento de um outro relacionamento extraconjugal do pai através de uma mensagem que viu no telemóvel dele.
- Toda esta situação gerou mais uma discussão entre os pais.
- Por vezes a "Maria" acredita que *"se eles se separassem não havia tantas discussões e seria melhor"* (sic),
- Por outro lado acha também que eles são muito dependentes um do outro e não conseguiam viver separados, *"o meu pai não faz nada sozinho"* (sic).

Caso Clínico da “Maria”

- Antes das férias de Agosto a “Maria” teve um conflito com uma colega de turma.
- Essa colega acusou a paciente de ter enviado uma mensagem ao namorado a dizer que ela o andava a trair.
- Mais tarde foram acusadas mais duas colegas da “Maria”. O facto de toda a turma ter ficado contra a paciente e as duas colegas magoou-a muito.
- Esta considera que agora a situação já foi ultrapassada e que fala bem com todos os colegas de turma.



- Foi nesta altura, em Julho, que a paciente cortou os pulsos pela última vez.

Caso Clínico da “Maria”

Início e desenvolvimento das aprendizagens prévias

- Durante a infância a “Maria” sempre teve dificuldades de sociabilização, *“nunca tive afinidade com ninguém, andava sempre sozinha”* (sic).
- Recorda os anos da primária com tristeza, *“os meus colegas batiam-me (...) sentia-me rejeitada”*.
- Quando passou para o 5º ano foi para uma escola diferente de todos os seus colegas da primária, apenas uma única colega foi para a mesma escola.
- Esta mudança de escola foi positiva na medida em que na nova escola ninguém conhecia a “Maria” e esta teve a oportunidade de fazer novos amigos.

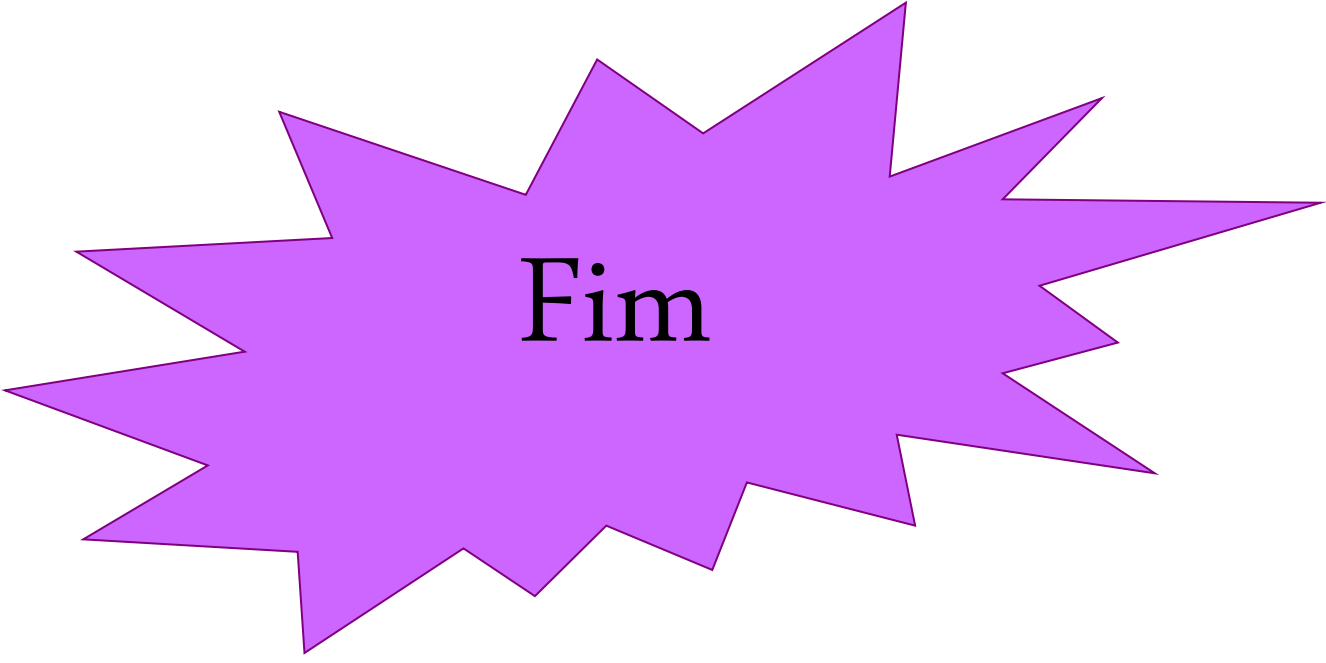
Caso Clínico da “Maria”

- Quando chegou ao 7º ano a “Maria” reprovou e os pais acabaram por a transferir para o Colégio Nossa Senhora dos Remédios.
- Foi durante este ano que a “Maria” teve conhecimento da já referida relação extraconjugal com uma tia materna.
- Outro acontecimento importante deste ano foi a gravidez de uma amiga de escola da paciente, que engravidou de um tio da paciente e que acabou por abandonar a escola.
- A “Maria” descreve este tio, que actualmente tem 24 anos, como uma pessoas muito quezilenta, que se envolve muitas vezes em brigas, que só trabalha quando quer, que está constantemente a ir a tribunal e a pagar multas por conduzir sem carta de condução.
- Este tio vive com a amiga de escola da “Maria” e com o filho de ambos em casa da avó da paciente.

Caso Clínico da “Maria”

- Desde pequena que a “Maria” assiste a discussões dos pais, discussões estas que se intensificaram quando foi descoberto o relacionamento do pai com a tia.
- Estas discussões entristecem a paciente e por vezes é nestas situações que pensa que seria melhor morrer.
- Além disto, a “Maria” relativamente aos pais refere *“nunca tive carinho e afecto da parte deles”* (sic).

- A “Maria” é muito ligada aos signos, ao exoterismo.
- Às vezes vai visitar sites como por exemplo o "assustador", onde vai procurar coisas sobre espíritos e onde encontra vídeos de aparições, de pessoas mortas, de mutilações.
- Este interesse não é partilhado pelo o namorado.



Fim